

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca24.c06.ed05>

**ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: PILAR FUNDAMENTAL PARA A
SAÚDE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

**EXCLUSIVE BREASTFEEDING: A FUNDAMENTAL PILLAR FOR CHILD
HEALTH AND DEVELOPMENT**

MARIA EMÍLIA DANTAS OLIVEIRA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

ANA CAROLINE SANTOS LIMA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

ANDRÉ LUÍS BRAGA DA SILVA

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

BRUNO JONATHAN QUEIROZ SILVA

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

CLAUDIA CHRISTINA RIBEIRO GUIMARÃES NERI DE MAGALHÃES

Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Tocantins - UFT

DANIEL ALVES BERNARDINO

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

EVELLYN VITÓRIA SILVA FREIRE

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

FERNANDA EMILY SOARES DA COSTA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

MARIA EDUARDA FERREIRA DA SILVA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

VALESKA SILVA SOUZA SANTOS

Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

RESUMO

Objetivo: Destacar os múltiplos benefícios do aleitamento materno exclusivo para a saúde e o desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, desenvolvida através da questão norteadora: “Quais são os benefícios do aleitamento materno exclusivo para a promoção da saúde e do desenvolvimento infantil nos primeiros seis meses de vida?”. A busca dos estudos ocorreu nas bases de dados *MedLine*, *LILACS* e *BDENF*, via Biblioteca Virtual de Saúde. Para a pesquisa utilizou-se termos identificados nos Descritores

em Ciência da Saúde (DeCS), combinados através do operador booleano “AND” da seguinte forma: “Aleitamento Materno” AND “Desenvolvimento Infantil”. Inicialmente, encontrou-se 2.934 estudos, os quais passaram por uma triagem inicial com o estabelecimento dos critérios de inclusão, incluindo estudos no idioma português e inglês, publicados no período entre 2019 e 2024. Ao final, selecionou-se 10 estudos para compor a amostragem final desta revisão. **Resultados e Discussão:** O leite materno é a melhor opção para a alimentação nos primeiros meses de vida, pois possui propriedades únicas e uma composição rica e variada, incluindo nutrientes, hormônios e outros bioativos que contribuem para o desenvolvimento saudável da criança. A amamentação prolongada também se mostrou associada a melhores resultados no desenvolvimento cognitivo, comportamental e emocional durante a infância. O AME pode desempenhar um papel na regulação da composição corporal, e está associado a menores taxas de ganho de peso e crescimento em comprimento após os primeiros meses de vida. Estudos sugerem que a amamentação adequada possui um efeito protetor contra distúrbios de linguagem, e proporciona melhor desempenho nas atividades que exigem habilidades motoras finas. **Considerações Finais:** O AME é uma estratégia crucial de alimentação para os primeiros meses de vida, devido a sua composição única e diversos benefícios comprovados para o desenvolvimento físico, cognitivo, comportamental e emocional infantil.

Palavras-chave: Aleitamento materno exclusivo; Nutrição infantil; Desenvolvimento do lactente.

ABSTRACT

Objective: To highlight the multiple benefits of exclusive breastfeeding for children's health and development. **Methodology:** This study is an Integrative Literature Review, developed through the guiding question: "What are the benefits of exclusive breastfeeding for promoting health and child development during the first six months of life?" The study search was conducted in the MedLine, LILACS, and BDENF databases via the Virtual Health Library. The search utilized terms identified in the Health Sciences Descriptors (DeCS), combined using the Boolean operator "AND" as follows: "Breastfeeding" AND "Child Development." Initially, 2,934 studies were found, which underwent an initial screening with the establishment of inclusion criteria, including studies in Portuguese and English published between 2019 and 2024. In the end, 10 studies were selected to form the final sample of this review. **Results and Discussion:** Breast milk is the best option for feeding during the first months of life, as it has unique properties and a rich, varied composition, including nutrients, hormones, and other bioactive components that contribute to the healthy development of the child. Prolonged breastfeeding has also been associated with better outcomes in cognitive, behavioral, and emotional development during childhood. Exclusive breastfeeding (EBF) can play a role in regulating body composition and is linked to lower rates of weight gain and linear growth after the first months of life. Studies suggest that proper breastfeeding has a protective effect against language disorders and provides better performance in activities requiring fine motor skills. **Final Considerations:** EBF is a crucial feeding strategy during the first months of life due to its unique composition and its numerous proven benefits for children's physical, cognitive, behavioral, and emotional development.

Keywords: Exclusive breastfeeding; Infant nutrition; Infant development.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno constitui uma prática alimentar essencial que vai muito além da nutrição, proporcionando vínculo entre mãe e bebê e diversos benefícios para a saúde infantil, visando melhorar o crescimento pleno das crianças. Essa prática é amplamente recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), pois o leite materno fornece todos os nutrientes essenciais para o desenvolvimento saudável, além disso, é repleto de compostos bioativos que fortalecem o sistema imunológico do lactente protegendo-o contra doenças e infecções (Takemoto *et al.*, 2023).

O conceito de aleitamento materno exclusivo (AME) significa oferecer ao bebê apenas o leite materno como fonte de nutrição, seja através da amamentação ou extraído, método conhecido por ordenha. Nesse contexto, o leite materno supre todas as necessidades alimentares e hídricas do bebê, não sendo necessário oferecer água, chás, qualquer outro alimento ou líquido. A única exceção a essa regra é para a administração de medicamentos, vitaminas e minerais, prescritos por profissionais de saúde (Takemoto *et al.*, 2023).

Entre os benefícios que o AME propicia para o binômio mãe e filho, destacam-se o suporte ao crescimento e ao desenvolvimento neurológico e cognitivo da criança, bem como a redução do estresse materno e do risco de depressão pós-parto. A continuidade da amamentação protege o bebê contra infecções respiratórias e gastrointestinais, diminui o risco de doenças metabólicas futuras, como obesidade e diabetes, e promove uma microbiota intestinal saudável, essencial para o desenvolvimento do equilíbrio do organismo. Além disso, amamentar também gera economia para as famílias, reduzindo gastos com fórmulas lácteas associados ao desmame precoce (Peila; Riboldi; Coscia, 2024; Fermiano *et al.*, 2023).

Dessa forma, objetivou-se com este estudo destacar os múltiplos benefícios do aleitamento materno exclusivo para a saúde e o desenvolvimento infantil. Além de consolidar o conhecimento sobre o tema, a pesquisa pretende incentivar profissionais e familiares a reconhecerem o AME como uma estratégia fundamental para garantir a qualidade de vida e o desenvolvimento saudável das crianças, justificando sua promoção e apoio como prática essencial para a saúde.

2 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, uma abordagem metodológica amplamente empregada para sintetizar e interpretar os resultados de diversos estudos. A construção dessa revisão segue um processo estruturado em quatro etapas: 1)

formulação da questão norteadora, que delimita o foco do estudo; 2) coleta de dados, que envolve uma busca em bases de dados relevantes e uma seleção de estudos conforme critérios predefinidos; 3) análise dos dados, etapa em que os estudos selecionados são avaliados criticamente; e 4) apresentação e interpretação dos resultados, momento em que as explicações são extraídas e discutidas à luz do objetivo da revisão (Dantas *et al.*, 2021).

A questão norteadora desta revisão de literatura foi elaborada de acordo com a estratégia PICO (Santos; Pimenta; Nobre, 2007). Dessa forma, foi formulada a seguinte questão ampla: “Quais são os benefícios do aleitamento materno exclusivo para a promoção da saúde e do desenvolvimento infantil nos primeiros seis meses de vida?” (Tabela 1).

Tabela 1: Aplicação da estratégia PICO

| ACRÔNIMO | DEFINIÇÃO | APLICAÇÃO |
|----------|-------------------|---|
| P | População | Crianças em fase de desenvolvimento infantil |
| I | Intervenção | Aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida |
| C | Comparação | Alimentação com fórmulas infantis ou alimentação mista |
| O | Outcome/Resultado | Melhoria nos indicadores de saúde, crescimento e desenvolvimento infantil |

Fonte: Autores, 2024.

A busca dos estudos ocorreu no período de outubro de 2024, nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*LILACS*) e Base de dados em Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A partir das bases de dados selecionadas, foram escolhidos descritores específicos para delimitar a pesquisa, utilizando termos identificados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), combinados através do operador booleano “AND” da seguinte forma: “Aleitamento Materno” AND “Desenvolvimento Infantil”.

Inicialmente, encontrou-se 2.934 estudos, os quais passaram por uma triagem inicial com o estabelecimento dos critérios de inclusão específicos para delimitar a amostra, incluindo estudos no idioma português e inglês, publicados no período entre 2019 e 2024. Foram excluídos artigos não indexados, sem resultados empíricos, e sem acesso ao texto completo. Após a aplicação dos filtros encontrou-se 407 estudos, os quais passaram por um processo de análise dos títulos, delimitando-se 100 estudos para a leitura minuciosa dos resumos, destes, selecionou-se 10 estudos para compor a amostragem final desta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta e seleção dos artigos que compuseram a matriz de síntese, foi elaborado um quadro sintético (Quadro 1) para organizar e facilitar a análise dos dados. Este quadro inclui informações fornecidas sobre cada estudo selecionado, como: número de referência, título, autores, ano de publicação, tipo de estudo e principais resultados apresentados.

QUADRO 1. Descrição metodológica dos estudos selecionados para a revisão

| Nº | TÍTULO | AUTOR/ANO | TIPO DE ESTUDO | PRINCIPAIS RESULTADOS |
|----|---|---|--|--|
| 1 | Papel dos componentes biológicos ativos do leite humano no crescimento a longo prazo e no resultado do neurodesenvolvimento. | PEILA, C.; RIBOLDI, L.; COSCIA, A. 2024. | Revisão narrativa de literatura. | O leite humano (LH) fornece moléculas bioativas, componentes anti-inflamatórios, antioxidantes, fator de crescimento e oligossacarídeos do leite humano. Os hormônios no LH têm influência significativa no crescimento infantil e na composição corporal. |
| 2 | Efeitos dos padrões de alimentação durante os primeiros 6 meses no desenvolvimento do peso de bebês de 0 a 12 meses: um estudo longitudinal. | ZHANG, C.; ZHAO, W. 2024. | Estudo longitudinal. | A amamentação exclusiva durante os primeiros 6 meses pode ser benéfica para o desenvolvimento do peso de bebês na infância. |
| 3 | Os efeitos da amamentação no desenvolvimento comportamental e emocional da infância: um estudo de coorte prospectivo na China. | MENG, Y. <i>et al.</i> , 2024. | Estudo de coorte de base populacional. | A amamentação exclusiva durante os primeiros 6 meses e uma duração maior da amamentação, exclusiva ou parcial, são benéficas para o desenvolvimento comportamental e emocional da infância. |
| 4 | O impacto da amamentação em crianças de 12 a 36 meses: uma análise de dados secundários do estudo de padronização do sistema dominicano para avaliação do desenvolvimento da primeira infância. | SÁNCHEZ-VINCITORE, L. V. <i>et al.</i> , 2024. | Estudo observacional. | Crianças já amamentadas tiveram pontuações mais altas em desenvolvimento da primeira infância (ECD) geral do que aquelas que não foram; pontuações mais altas em linguagem e desenvolvimento motor fino impulsionaram principalmente esse efeito. |
| 5 | Prevalência de aleitamento materno | FERMIANO, C. A. M. M. <i>et al.</i> , | Estudo transversal. | O aleitamento materno nos primeiros mil dias de vida do |

| | | | | |
|---|---|---|--|--|
| | exclusivo e fatores associados em um município do extremo sul catarinense. | 2023. | | bebê é essencial, por ser considerado um período sensível, no qual ocorre a programação metabólica, moldando as preferências alimentares futuras, que são fatores de risco para o desenvolvimento de diversas doenças na fase adulta. |
| 6 | Associações entre a duração do aleitamento materno exclusivo e os resultados do desenvolvimento infantil: evidências do condado de Siaya, Quênia. | ONYANGO, S. <i>et al.</i> , 2022. | Ensaio clínico controlado randomizado. | A amamentação exclusiva na faixa etária de 3 a 6 meses tem associações positivas significativas com o desenvolvimento infantil, especialmente para comunicação, motricidade grossa e resolução de problemas. |
| 7 | Amamentação, crescimento físico e desenvolvimento cognitivo. | WALLENBORN, J. T. <i>et al.</i> , 2021. | Estudo de coorte prospectivo. | Mesmo em ambientes com fácil acesso a alimentos complementares, a conformidade com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a amamentação é importante para o crescimento físico saudável e o desenvolvimento cognitivo. |
| 8 | Papel dos bioativos do leite humano na saúde intestinal e imunológica dos bebês. | CARR, L. E. <i>et al.</i> , 2021. | Revisão integrativa da literatura. | Os oligossacarídeos do leite humano demonstraram ter um efeito prebiótico, diminuir a infectividade como chamarizes de patógenos e melhorar o sistema imunológico. A microbiota do leite parece ajudar o intestino e o sistema imunológico dos bebês e proteger contra patógenos. |
| 9 | Associações entre amamentação e função cognitiva em crianças desde a primeira infância até a idade escolar: um estudo prospectivo de coorte de nascimentos. | KIM, K. M.; CHOI, J. 2020. | Estudo de coorte prospectivo. | O desenvolvimento cognitivo foi melhorado em crianças que foram amamentadas por > 3 meses. Embora esses resultados sejam apoiados por estudos anteriores, é importante observar que outros fatores foram relatados como maiores determinantes do desenvolvimento cognitivo do que a amamentação. |

| | | | | |
|----|---|--|-------------------------------|--|
| 10 | Associações entre oligossacarídeos do leite humano em 1 mês e desenvolvimento infantil ao longo do primeiro ano de vida em uma coorte brasileira. | FERREIRA, A. L. L. <i>et al.</i> , 2021. | Estudo de coorte prospectivo. | O lacto-N-tetose (LNT) atua como prebiótico, promovendo o crescimento da microbiota gastrointestinal infantil e contribuindo para a saúde e o desenvolvimento imunológico do lactente. Da mesma forma, os HMOs estão associados a benefícios para a saúde infantil, que diretamente apoiam o desenvolvimento adequado. |
|----|---|--|-------------------------------|--|

Fonte: Autores, 2024.

O leite materno é a melhor opção para a alimentação nos primeiros meses de vida, pois possui propriedades únicas e uma composição rica e variada, incluindo nutrientes, hormônios e outros bioativos que contribuem para o desenvolvimento saudável da criança. Sua composição varia entre indivíduos, proporcionando ao lactente uma nutrição equilibrada e adaptada às necessidades específicas durante uma fase de programação metabólica, moldando as preferências alimentares futuras (Peila; Riboldi; Coscia, 2024; Fermiano *et al.*, 2023).

O AME está intrinsecamente associado ao desenvolvimento imunológico infantil, com benefícios a longo prazo, como a redução do risco de internações e reinternações. Os bioativos presentes no leite humano (LH) desempenham um papel crucial ao induzir tolerância a antígenos e fortalecer as defesas imunológicas contra patógenos ameaçadores. A lactoferrina (LF) é um dos compostos do leite materno, encontrado em maiores concentrações no colostro, o primeiro leite produzido nos dias iniciais após o parto. A LF trata-se uma glicoproteína, com funções imunomoduladoras, anti-inflamatórias, antibacterianas, antifúngicas e antivirais, essencial na proteção do bebê (Carr *et al.*, 2021).

Os oligossacarídeos do leite humano (HMOs) atuam como prebióticos solúveis, promovendo o crescimento de uma microbiota intestinal saudável e benéfica para o bebê (Olga *et al.*, 2021). Além disso, os HMOs desempenham um papel crucial no aprimoramento e amadurecimento das respostas imunológicas e na expressão de receptores responsáveis pelo reconhecimento de patógenos, o que fortalece a resposta imunológica contra agentes invasores. Os benefícios apresentados pelos HMOs são particularmente importantes durante os primeiros meses de vida, quando o sistema do bebê ainda está em desenvolvimento e necessita de suporte imunológico para enfrentar ameaças externas. A sua presença no leite materno torna-o insubstituível em relação a outras fontes de alimentação, sublinhando a sua importância na saúde infantil (Carr *et al.*, 2011).

O estudo de Ferreira *et al.* (2021) investiga a associação entre os HMOs e o desenvolvimento infantil no primeiro ano de vida. Os resultados destacam o impacto dos HMOs na composição da microbiota gastrointestinal do bebê, mostrando uma associação positiva com o neurodesenvolvimento e as habilidades motoras. A interação dos HMOs com o intestino e com as células imunes contribui para o fortalecimento do sistema imunológico, e consequentemente para o desenvolvimento infantil, promovendo diversos benefícios à saúde. Além disso, os oligossacarídeos do leite materno têm sido relacionados à maturação cognitiva infantil, embora ainda existam poucas evidências na literatura que confirmem definitivamente essa hipótese.

De acordo com evidências fornecidas pelo estudo de Wallenborn *et al.* (2021), a amamentação exclusiva desempenha um papel crucial no desenvolvimento físico e cognitivo das crianças. Esse impacto não se deve apenas às propriedades exclusivas do leite materno, como a presença de hormônios e fatores de crescimento, mas também ao fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê durante a amamentação. Os resultados indicam que essa prática está associada a um crescimento físico saudável e a uma composição corporal equilibrada, além disso, evidências sugerem que bebês amamentados diretamente do seio materno, possuem associação maior com peso saudável.

A duração da amamentação é um fator que pode influenciar positivamente nos aspectos da função cognitiva infantil, como memória, aprendizado e atenção. Conforme destacado por Kim e Choi (2020), bebês que receberam leite materno exclusivo por um período de 3 a 6 meses apresentaram um desenvolvimento mais favorável, com pontuações mais altas em relação às habilidades de comunicação, coordenação motora e resolução de problemas. Por outro lado, bebês que não recebem AME, são mais propensos a apresentar atrasos no desenvolvimento, problemas de saúde e deficiências nutricionais durante a infância.

A OMS orienta que os bebês sejam alimentados exclusivamente com leite materno nos primeiros seis meses de vida, seguido pela introdução gradual de alimentos complementares adequados, com a continuidade da amamentação até os dois anos de idade ou mais (Meng *et al.*, 2024). A introdução de alimentos complementares antes dos seis meses de idade pode acarretar riscos significativos para a saúde do bebê. Estudos indicam que lactentes que recebem alimentos sólidos ou líquidos além do leite materno nesse período são mais propensos a distúrbios gastrointestinais e respiratórios. Esses bebês têm maior probabilidade de necessitar de intervenções médicas e sofrer reações alérgicas, pois o sistema imunológico ainda está em desenvolvimento e não está totalmente preparado para lidar com substâncias novas (Takemoto *et al.*, 2023).

As escolhas alimentares na primeira infância podem influenciar significativamente o desenvolvimento de aspectos comportamentais e emocionais. Um estudo de Meng *et al.* (2024), revelou que crianças que foram amamentadas exclusivamente nos primeiros meses de vida apresentam menos problemas internalizantes, melhor desempenho comportamental e emocional, e menor risco de problemas clínicos relacionados, quando comparados a crianças que não foram amamentadas de maneira exclusiva durante o período adequado. A amamentação prolongada também se mostrou associada a melhores resultados no desenvolvimento comportamental e emocional durante a infância. O leite materno é rico em ácidos graxos fundamentais para o desenvolvimento do sistema nervoso central, o que pode contribuir para a melhoria dos resultados cognitivos. Esses benefícios também podem ser atribuídos à interação entre o binômio mãe-bebê durante a amamentação, que ajuda positivamente nas respostas comportamentais das crianças por meio de conversas, contato visual e contato pele a pele.

Peila, Riboldi e Coscia (2024), investigam o impacto dos bioativos presentes no LH no crescimento e neurodesenvolvimento infantil. Os resultados revelam que o leite materno é a melhor opção nutricional não apenas para bebês a termo, mas também para os prematuros, especialmente aqueles com peso baixo ao nascer. A amamentação pode desempenhar um papel na regulação da composição corporal, e está associada a menores taxas de ganho de peso e crescimento em comprimento após os primeiros meses de vida, em comparação com a alimentação com fórmulas infantis.

O estudo conduzido por Zhang *et al.* (2024) destaca o peso corporal como um dos principais indicadores do estado nutricional e da saúde dos bebês. Os resultados revelaram que os bebês alimentados exclusivamente com leite materno receberam um escore Z de peso para a idade superior em comparação aos bebês que receberam fórmula, ou seja, mostrou-se uma associação positiva entre o AME e o desenvolvimento de peso dos lactentes. Embora a amamentação exclusiva apresente resultados positivos e múltiplos benefícios, sua prática ainda apresenta uma prevalência relativamente baixa. Isso evidencia a urgência em fortalecer iniciativas que incentivem e apoiem a amamentação, além de minimizar a dependência de fórmulas (Kim; Choi, 2020).

Em consonância com as informações anteriores, Sánchez-Vincitore *et al.* (2024), investigou que crianças de 12 a 26 meses que foram amamentadas durante o período recomendado apresentam um desenvolvimento infantil significativamente superior em comparação àquelas que nunca foram amamentadas ou que receberam aleitamento por um tempo inadequado. Diferenças foram identificadas especialmente no desenvolvimento da

linguagem e nas habilidades motoras finas. Estudos sugerem que a amamentação adequada possui um efeito protetor contra distúrbios de linguagem, e proporciona melhor desempenho nas atividades que exigem habilidades motoras finas, quando comparado a crianças amamentadas por um período inferior a seis meses.

Embora o AME seja recomendado até os seis meses de idade, numerosos desafios podem levar ao desmame precoce, comprometendo seus benefícios. Entre esses desafios, destacam-se a falta de políticas de apoio à amamentação nos ambientes de trabalho, a escassez de tempo das mães, a introdução precoce de fórmulas infantis como substitutos do leite materno e a introdução de alimentos sólidos antes do período adequado. Ademais, o uso de mamadeiras também pode afetar negativamente o AME, pois reduz o tempo de sucção das mamas e pode atrasar o início da produção efetiva de leite (Fermiano *et al.*, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o AME é uma estratégia crucial de alimentação para os primeiros meses de vida, devido a sua composição única e diversos benefícios comprovados para o desenvolvimento físico, cognitivo, comportamental e emocional infantil. Os componentes bioativos presentes no LH, são essenciais para a promoção de uma microbiota intestinal saudável e para o fortalecimento do sistema imunológico, além de proporcionar inúmeros outros benefícios à saúde do lactente, tornando-o insubstituível em comparação a outras alternativas alimentares.

Entre as limitações apresentadas pelo estudo, destacou-se que a maior parte das evidências provêm de estudos observacionais. Além disso, a variabilidade das práticas de amamentação entre diferentes contextos limita a generalização dos resultados. As pesquisas futuras podem explorar o fortalecimento de políticas públicas e iniciativas para apoiar a amamentação, principalmente o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses.

REFERÊNCIAS

CARR, L. E. *et al.* Role of Human Milk Bioactives on Infants' Gut and Immune Health. **Frontiers in Immunology**, v. 12, n. 604080, p. 1-17, 2021.

DANTAS, H. L. DE L. *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Rev Recien.**, São Paulo, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2021.

FERMIANO, C. A. M. M. *et al.* Prevalência de aleitamento materno exclusivo e fatores associados em um município do extremo sul catarinense. **Saúde e Pesquisa (Online)**, v. 16,

n. 1, p. 103-113, 2023.

FERREIRA, A. L. L. *et al.* Associations Between Human Milk Oligosaccharides at 1 Month and Infant Development Throughout the First Year of Life in a Brazilian Cohort. **The Journal of Nutrition.** v. 151, n. 11, p. 3543-3554, 2021.

KIM, K. M.; CHOI, J. Associations between breastfeeding and cognitive function in children from early childhood to school age: a prospective birth cohort study. **International Breastfeeding Journal.**, v. 15, n. 1, p. 1-9, 2020.

MENG, Y. *et al.* The Effects of Breastfeeding on Childhood Behavioral and Emotional Development: A Prospective Cohort Study in China. **Nutrients.**, v. 16, n. 11, p. 1-18, 2024.

OLGA, L. *et al.* Extensive Study of Breast Milk and Infant Growth: Protocol of the Cambridge Baby Growth and Breastfeeding Study (CBGS-BF). **Nutrients.**, v. 13, n. 8, p. 1-10, 2021.

ONYANGO, S. *et al.* Associations between exclusive breastfeeding duration and children's developmental outcomes: Evidence from Siaya county, Kenya. **PLoS One.** v. 17, n. 3, p. 1-13, 2022.

PEILA, C.; RIBOLDI, L.; COSCIA, A. Role of the biological active components of human milk on long-term growth and neurodevelopmental outcome. **Journal of Pediatrics.**, v. 50, n. 201, p. 1-8, 2024.

SANTOS, C. M. DA C.; PIMENTA, C. A. DE M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev. Latino-am Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 1-4, 2007.

SÁNCHEZ-VINCITORE, L. V. *et al.* The impact of ever breastfeeding on children ages 12 to 36 months: A secondary data analysis of the standardization study of the Dominican system for evaluating early childhood development. **Infant Behav Dev.** v. 75, p. 1-8, 2024.

TAKEMOTO, A. Y. *et al.* Prática do aleitamento materno exclusivo: conhecimento de gestantes. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.**, v. 27, n. 8, p. 4170-4182, 2023.

WALLENBORN, J. *et al.* Breastfeeding, Physical Growth, and Cognitive Development. **Revista Pediatrics.**, n. 147, n. 5, p. 1-10, 2021.

ZHANG, C. *et al.* Effects of feeding patterns during the first 6 months on weight development of infants ages 0-12 months: a longitudinal study. **Scientific Reports.**, v. 14, n. 1, p. 1-10, 2024.